

I. INTRODUÇÃO

Na origem de muitos dos trabalhos de investigação científica, está uma das características que mais marca a espécie humana, a curiosidade. Foi impelidos por essa força motriz que iniciamos mais uma demanda científica nesta área concreta do saber. A escolha desta temática foi revelando-se a cada passo do trabalho mais e mais interessante, despertando em nós mais dúvidas mas também acercando-nos de maiores certezas. Depois do tempo gasto com a prossecução deste estudo, esperamos muito sinceramente que o mesmo sirva de ajuda, ou apoio, a outras descobertas nesta ou noutras áreas; mas que antes de tudo, seja útil, não só aos visados, mas a toda a comunidade académica, civil, etc., que possa dela tirar partido.

Este trabalho encontra-se organizado em seis partes. Na primeira delas, capítulo I (Introdução), descrevem-se as linhas gerais do estudo desenvolvido, definem-se objectivos e enunciam-se hipóteses. No capítulo II (Revisão da Literatura), podemos ler o percurso criativo e desenvolvimental, até á actualidade, dos constructos que vamos esclarecer, bem como os autores que se mostraram chave em todo este processo. Para o capítulo III (Metodologia), ficaram reservados os esclarecimentos sobre o “n” da amostra, sobre os instrumentos de medida usados e também os processos de recolha e tratamento estatístico dos dados obtidos.

Após a apresentação, no capítulo anterior, da metodologia a usar, o capítulo IV (Apresentação dos Resultados) traz-nos a aplicação concreta desses mesmos métodos que resultam na obtenção de factos estatísticos. No capítulo V (Discussão dos Resultados) discutimos os resultados obtidos com recurso à bibliografia específica desta temática. Quase a terminar, apresentamos no capítulo VI as conclusões mais relevantes do nosso estudo, bem como algumas recomendações/sugestões que julgámos serem pertinentes para futuros estudos a realizar nesta área. Por último, indicamos no capítulo VII (Bibliografia) as fontes bibliográficas que suportaram o presente estudo.

Este trabalho foi realizado no âmbito da monografia final de curso, da licenciatura em Ciências do Desporto e Educação Física, da Universidade de Coimbra.

1.1. IMPORTÂNCIA DO ESTUDO

Esta área do saber é ainda muitas vezes negligenciada no momento de criar novos dados. As pesquisas realizadas até ao momento são escassas no que respeita a indivíduos adultos de meia-idade. Como a realização deste estudo pretende-se revelar de modo sustentado como se auto-percebem, ao nível físico, homens e mulheres adultos, bem como esclarecer as correlações que estão na base de distintas opiniões sobre como se relacionam três dos constructos mais importantes do Autoconceito humano, contribuindo desta forma para o progresso desta área do conhecimento.

1.2. DEFINIÇÃO DOS OBJECTIVOS

Pretende-se com este estudo avaliar as Autopercepções no Domínio Físico, assim como a Autoestima Global e a Imagem Corporal em indivíduos de ambos os sexos com idades compreendidas entre os 25 e os 48 anos:

- a) Averiguar se o sexo influencia a correlação entre Autopercepções individuais no Domínio Físico, Autoestima Global e Imagem Corporal em indivíduos adultos.
- b) Averiguar se o sexo influencia as Autopercepções individuais no Domínio Físico, a Autoestima Global, assim como a Imagem Corporal em indivíduos adultos.
- c) Aferir eventuais relações entre as três variáveis em estudo, Autopercepções do domínio físico, Autoestima global e Imagem Corporal

1.3. DEFINIÇÃO DAS HIPÓTESES

Depois de traçadas acima as linhas orientadoras deste trabalho, podemos então passar a expor as hipóteses que vão ou não ser comprovadas pela análise dos dados estatísticos:

1H0 – Não existem diferenças estatisticamente significativas entre as variáveis relativas às Autopercepções no Domínio Físico (Confiança Física, Atração Corporal, Força física e Autovalorização Física), em função do sexo.

1H1 – Existem diferenças estatisticamente significativas entre as variáveis relativas às Autopercepções do Domínio Físico (Confiança Física, Atração Corporal, Força física e Autovalorização Física), em função do sexo.

2H0 – Não existem diferenças estatisticamente significativas entre a variável Autoestima Global, em função do sexo.

2H1 – Existem diferenças estatisticamente significativas entre a variável sexo e a Autoestima Global, em função do sexo.

3H0 – Não existem diferenças estatisticamente significativas entre a variável Imagem Corporal, em função do sexo.

3H1 – Existem diferenças estatisticamente significativas entre a variável Imagem Corporal, em função do sexo.